Guia do Jornalismo INCLUSIVO

Talento Incluir

editorial

Jornalistas por uma sociedade mais inclusiva

Mais de 24% dos brasileiros, cerca de 45 milhões de indivíduos, possuem algum tipo de deficiência, segundo dados do CENSO IBGE de 2010 (que será refeito em 2020). Mas, apesar de representarem uma parcela tão relevante da população, a inclusão deles na nossa sociedade ainda está muito distante do ideal. De políticas públicas e corporativas efetivamente mais inclusivas a uma mudança cultural na maneira de olhar para essas pessoas e de tratá-las, ainda há muito a ser feito pelos nossos governantes, pelas empresas e por todos nós.

E o papel desempenhado pelos veículos de imprensa ao abordarem questões relacionadas ao universo de pessoas com deficiência é muito relevante para esse processo de inclusão. Reportagens que utilizam as terminologias corretas e, mais importante do que isso, que tratam adequadamente essas pessoas e os assuntos relacionados a elas, são mais uma ferramenta poderosa nesse sentido.

Antes de mais nada, é importante entender que a exclusão da pessoa com deficiência acontece devido a três principais pilares de processo sociais: saúde, educação e trabalho. Áreas cruciais nas quais é preciso haver a inserção integral do indivíduo, ou muito dificilmente ele conseguirá viver dignamente em todos os aspectos de sua vida social.

Por isso, o principal objetivo deste guia que você, jornalista, tem em mãos é orientar profissionais de imprensa a utilizarem corretamente as terminologias relacionadas a este tema, e também auxiliá-los em outras questões importantes, como cuidados que devem ser tomados na condução de entrevistas e na produção de reportagens onde, direta ou indiretamente, estão inseridas as pessoas com deficiência.

Com este manual, a Talento Incluir acredita que amplia ainda mais seu trabalho de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho e, consequentemente, na sociedade. Que ele seja uma semente importante de inserção social e que, muito em breve, sua utilização não seja mais necessária.

Carolina Ignarra
Fundadora da Talento Incluir

UM UNIVERSO MUITO AMPLO

Muitos podem estar se perguntando: Por que o tema "pessoas com deficiência" interessaria para outros veículos ou editorias, além daqueles que o tratam diretamente?

A resposta é: porque essas pessoas devem ocupar - e ocupam - os mesmos espaços que todas as outras.

A seguir, listamos apenas alguns temas que estão relacionados às pessoas com deficiência, direta ou indiretamente, e que podem ser abordados em reportagens de diversas editorias em veículos de imprensa.

SAÚDE
Tratamentos e medicamentos para facilitar a inclusão dessas pessoas; políticas públicas de saúde para o público com deficiência.

EDUCAÇÃO
Acessibilidade e inclusão nas escolas, papel das instituições, família e comunidade.

RECURSOS HUMANOS | TRABALHO
Inclusão nas empresas, no mercado de trabalho, carreira etc.

CULTURA E LAZER
Investimentos feitos para melhorar ou aumentar a acessibilidade em construções, cidades, pontos turísticos, transporte público, para facilitar a utilização por pessoas com deficiência.

CONSUMO | VAREJO
Produtos voltados para o público com deficiência, facilidades na aquisição de produtos e serviços, atendimento específico para esse público.

HOTELARIA | TURISMO
Boas práticas de acessibilidade em hotelaria e turismo, lei de acessibilidade em hotéis e pousadas, entre outros assuntos.

TECNOLOGIA
Inovações tecnológicas direcionadas ao bem-estar de pessoas com deficiência.

INFRAESTRUTURA | MOBILIDADE URBANA
Investimentos feitos para melhorar ou aumentar a acessibilidade em construções, cidades, pontos turísticos, transporte público, entre outras, para facilitar a utilização por pessoas com deficiência.

ESPORTES
Temas como paralimpíadas e outros eventos esportivos de inclusão, além de acessibilidade em estádios e locais de competição.

LEGISLAÇÃO
Lei de Cotas, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei de Acessibilidade, mudanças nas leis relacionadas a pessoas com deficiência, novos projetos de lei, processos trabalhistas etc.

PARA NÃO ERRAR DE NOVO

Ressaltamos mais uma vez que saber 'como tratar' as pessoas com deficiência é mais importante do que 'como chamar'. Ainda assim, há terminologias ratificadas por órgãos oficiais do governo e, inclusive, pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A terminologia "Pessoa com Deficiência" foi determinada em uma convenção da ONU no Brasil em 2006. Nela, a pessoa é o sujeito e deficiência é a condição.

Outros termos comuns são questionados e devem ser evitados. Entenda os motivos a seguir:

• Portador de Deficiência

"Portar'" significa "carregar" e a deficiência é algo permanente que as pessoas possuem, não dá para esquecê-la em casa, portanto ninguém a porta, as pessoas têm ou não.

• Pessoas com Necessidades Especiais

Engloba um público maior, não só as pessoas com deficiência, mas também os idosos, gestantes, obesos, pessoas com mobilidade reduzida temporariamente, pais e mãe com crianças de colo etc. Este termo é usado em filas de banco, caixas de supermercado, embarques aéreos e em qualquer atendimento prioritário.

• Especial

Ninguém é especial por ter uma deficiência, não há nada de especial em não enxergar, não escutar, não andar etc. Todas as pessoas podem ser especiais, por suas qualidades, e não por ter uma deficiência.

• Cuidado com as SIGLAS

A sigla para a terminologia Pessoa com Deficiência é PcD, mas nem todo mundo sabe disso. Melhor evitá-la.

• Normal x Anormal

Outro grande equívoco é quando dizemos que a pessoa que não tem deficiência é normal. A normalidade é contextualizada dentro de uma vida que é sua, e não do outro. O que é normal para uma pessoa não é para outra. Então, cuidado para não dizer que pessoas com deficiência são anormais.

Mas as terminologias e expressões vão muito além disso. Reunimos a seguir algumas usadas inadequadamente, bem como sugestões práticas de como substituí-las.

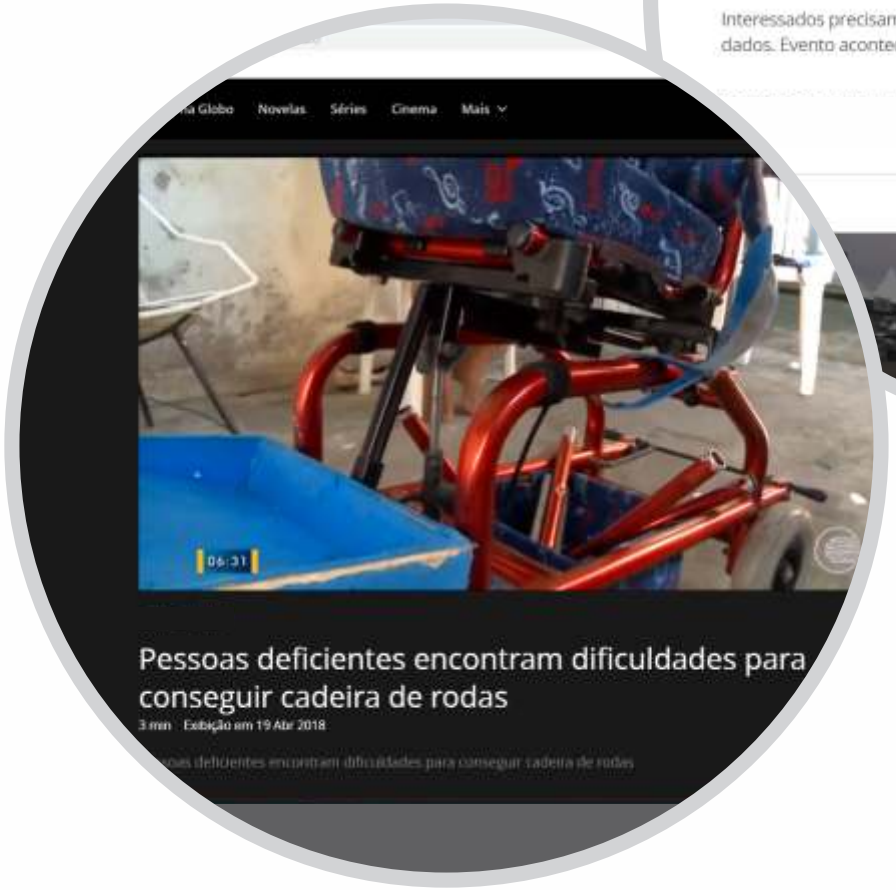
NÃO USE	USE
Deficiente, inválido, doente e excepcional	Pessoa com deficiência
Portador de Síndrome de Down, retardado e portador de retardamento mental	Pessoa Síndrome de Down
Doença genética	Condição genética
Pessoa especial, com necessidades especiais	Necessidades específicas
Trabalhadores com deficiência são melhores, pessoas com Síndrome de Down são anjos, ingênuos e carinhosos	Evite esterótipos
Defeituoso, condenado, erro genético e anomalia	Palavras positivas ou neutras
O risco de ter uma criança com Síndrome de Down	A probabilidade / as chances de ter uma criança com Síndrome de Down

(Fonte: Secretaria de Direitos Humanos do Governo Federal).

Expressões e tratamentos ofensivos ou inadequados

Longe de ser preciosismo, utilizar os termos corretos sinaliza respeito às pessoas com deficiência e não compromete as conquistas que obtiveram com muita luta até hoje. A seguir, apresentamos alguns exemplos recentes de como algumas expressões impróprias podem soar ofensivas e ainda ajudam a reforçar preconceitos contra essas pessoas.

REPORTAGENS COM TERMOS INADEQUADOS



RESPEITO À INDIVIDUALIDADE

Ao abordar questões inerentes a pessoas com deficiência é preciso respeitá-las enquanto indivíduos. Para se preparar para entrevistar alguém que tenha deficiência e que, provavelmente, já tenha concedido entrevistas anteriormente, sugerimos pesquisar como essa pessoa se colocou nessas reportagens.

Se possível, converse com ela antes de realizar a entrevista. Ninguém melhor do que ela para orientá-lo sobre questões como: qual o local mais adequado para a conversa, necessidades que ela tem em relação à acessibilidade do lugar, se é necessário um intérprete, entre outras.

Outro ponto muito importante: a deficiência não define a pessoa e, muito menos, a torna um "super-herói". Incluir músicas tristes – em matérias para mídias como TV, rádio ou canais de YouTube - para contar a história dessas pessoas, bem como supervalorizar a questão do "exemplo de superação", é deixar de lado qualquer projeto de relevância que elas tenham realizado. Em muitos casos, a pessoa com deficiência nem gosta de abordar sua vida pessoal.

Estar atento a essas questões é fazer com que elas se sintam valorizadas, respeitadas e incluídas de fato.

Frases como: "Ele é cego, MAS é tão inteligente", ou "Ela é surda, PORÉM é tão bonita". Já não cabem mais na descrição de nenhuma pessoa com deficiência. "MAS", "PORÉM", "TODAVIA" negativam a ideia de um ser humano comum, que tem características que podem ser a deficiência ou não, e que tem qualidades que independem de deficiência.

Frases como essas são resultantes da falta de convivência e de naturalidade ao se relacionar com pessoas com deficiência. Evite-as, nas reportagens e no seu dia a dia.

Uma imagem diz muito. É muito comum os veículos de imprensa representarem o universo das pessoas com deficiência com imagens que não condizem com a realidade delas. Cadeiras de roda hospitalares, cegos estereotipados, com óculos e bengalas, são utilizados nas fotografias, entre outros equívocos que em nada colaboram para que elas se sintam realmente representadas e integradas. O uso de fotos "americanizadas", com recursos e ambientação que não existem no Brasil, também deve ser evitado. Para não cair nesse erro, procure usar sempre imagens de pessoas que tem deficiência na vida real.

NOVOS TERMOS USADOS

Apresentamos a seguir alguns termos novos relacionados ao universo das pessoas com deficiência.

Capacitismo
É quando se subestima ou superestima a pessoa pela condição de pessoa com deficiência. Por exemplo: "Coitadinha, tão novinha na cadeira de rodas" ou "Eu que tenho dois braços e duas pernas, não faço metade do que ele faz"; "ele é uma lição de vida", "um exemplo de superação!".

É um tipo de discriminação que impede a pessoa de estar no centro das decisões; ocupar espaços de poder e sentir-se representada nesses espaços.

Recentemente, um grupo de pessoas com deficiência criou a hashtag #écapacitismoquando, que viralizou nas mídias sociais e traz exemplos de capacitismo no dia a dia de pessoas com deficiência. Exemplo: #écapacitismoquando você chama uma pessoa com deficiência de guerreira pelo fato de vê-la todos os dias dentro do mesmo ônibus que você, tentando ganhar a vida.

Interseccionalidade (ou teoria interseccional)
Estudo da sobreposição ou intersecção de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, dominação ou discriminação. Ou seja, uma mesma pessoa que possui mais de um marcador social, a deficiência não é a única característica, como por exemplo uma mulher negra com deficiência, ou um homem LGBTI+ com deficiência.

Quem vem falado muito sobre este tema é Kimberlé Crenshaw, que é mulher, feminista e professora especializada nas questões de raça e de gênero. Vale a pena ler seus artigos.

A TALENTO INCLUIR E A INCLUSÃO NAS EMPRESAS

Idealizadora deste guia para a imprensa, a Talento Incluir é uma consultoria que promove a relação entre profissionais com deficiência e o mercado de trabalho. A diversidade é um fato e a inclusão, uma escolha que precisa ser incentivada. **Aceitar não é incluir.**

Segundo um estudo da McKinsey, as empresas que têm diversidade são 35% mais produtivas.

As três grandes vantagens da inclusão são:

1) Inovação, pois pessoas diferentes produzem coisas diferentes. É promover a criatividade.

2) Melhoria das relações – gestores passam a entender a vida das pessoas com deficiência e, por consequência, das outras pessoas também;

3) Promoção do respeito – respeitar significa "olhar mais uma vez" e esse respeito permite dar mais foco, espaço e criar um ambiente de confiança. O respeito fortalece as inteligências.

"O resultado da mistura de culturas, etnias, opiniões e necessidades diferenciadas, vai trazer às empresas benefícios estão sendo traduzidos em ganho de competitividade, inovações e aproximação com seus clientes."

- Carolina Ignarra

ONDE SE INFORMAR

Pesquisar e estudar sobre o universo das pessoas com deficiência serão sempre o melhor caminho para começar a abordar corretamente os assuntos a elas relacionados.

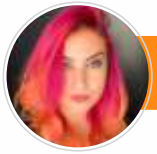
A seguir, listamos algumas sugestões de sites de ONGs, blogs e influenciadores que sempre têm algo a ensinar sobre esse tema tão importante:

@maragabrilli

@meucorporeal

Cadeirante no Caminho
@cadeirantenocaminho

@thaisypayo


@marianatorquato

@adrielesilvapas

@jessicamessali

@kareemi_oficial

@daniellenobile

@robertinhaoliveira

poupe com estilo
@poupecomestilo

acreditando
@acreditandobrasil

@acessibilidade_to_de_olho

@librasdafasi

@selmarodeguero

@fernandoflife

MÍDIAS

ASSIM COMO VOCÊ
www.assimcomovoce.blogfolha.uol.com.br

VENCER LIMITES
www.vencerlimites.com.br

revista D+

REVISTA D+
www.revistadmais.com.br

AGORA SOMOS INCLUSÃO pcd

UNIVERSO PCD
www.universodainclusao.com.br

VOCÊ SABIA?

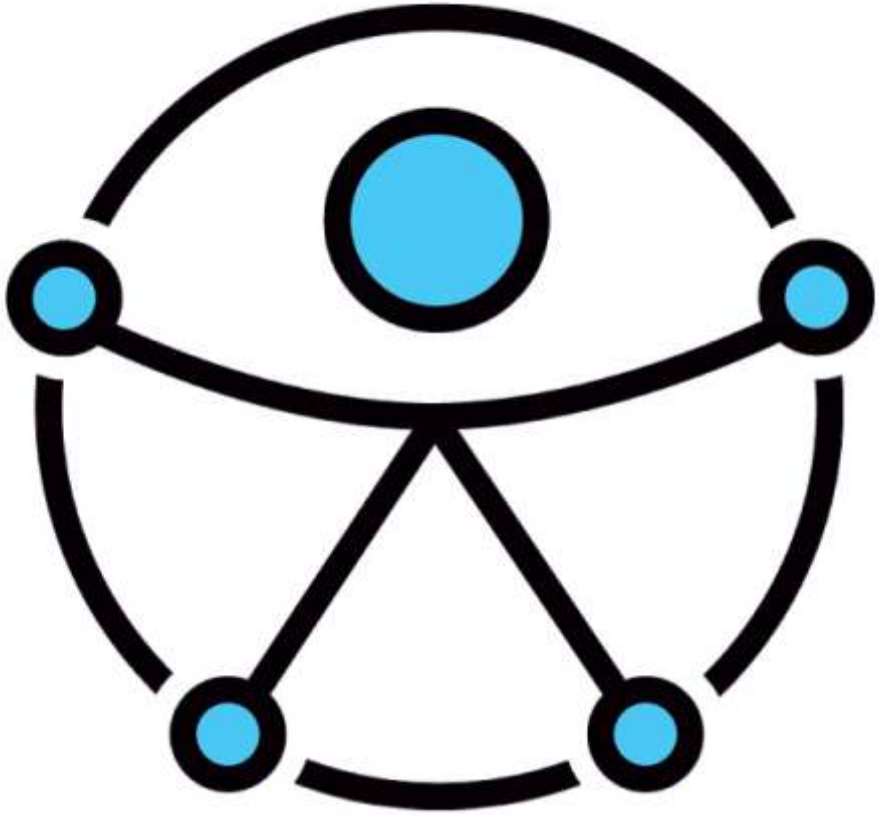
Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
LBI Lei Brasileira de Inclusão / 2015 - Art. 2º

Novo Símbolo Internacional de ACESSIBILIDADE (SIA)

Em 2015, a ONU criou um novo símbolo para a acessibilidade, para aumentar a consciência sobre o universo da pessoa com deficiência. Ainda pouco utilizada, a figura é simétrica e conectada por quatro pontos a um círculo, para representar a harmonia entre o ser humano e a sociedade, e tem os braços abertos, simbolizando a inclusão de pessoas com todas as habilidades, em todos os lugares.

Acessibilidade na Web

"É obrigatória a acessibilidade nos sites da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente."
Art. 63 – Lei Brasileira de Inclusão



ANTES:

Talento
Incluir

talentoincluir.com.br

Criação e desenvolvimento: Pitchcom Comunicação
www.pitchcom.com.br